



Capítulo 10. Conclusão

**UNIDADE DE VALORIZAÇÃO SUSTENTÁVEL (UVS)
BUJARU/PA**

**Brasília
Fevereiro de 2025**

SUMÁRIO

10. CONCLUSÃO	2
---------------------	---

10. CONCLUSÃO

Com o objetivo de atender os municípios de Bujaru e da Região Metropolitana de Belém com um moderno sistema de tratamento e disposição final e valorização dos resíduos urbanos, a Unidade de Valorização Sustentável (UVS) Bujaru se apresenta como alternativa segura e ambientalmente sustentável. Ressalta-se que o empreendimento será implantado e operado atendendo rigorosamente aos critérios e procedimentos estabelecidos nas leis ambientais e normas técnicas específicas.

A escolha pela área da Fazenda Guajará para a implantação da UVS Bujaru se deu como resultado de estudos de alternativas locacionais e tecnológicas, tendo em vista a garantia da sustentabilidade do empreendimento dentro do contexto da região no qual ele está inserido.

O Diagnóstico Ambiental do Meio Físico indicou, inicialmente, que a área onde pretende-se instalar a UVS Bujaru é caracterizada por um clima quente e úmido, com chuvas concentradas entre dezembro e maio, e o período seco entre junho e novembro. O relevo apresenta modelado suave, com solos evoluídos e profundos, predominantemente plintossolos e latossolos, e a presença restrita de gleissolos nas planícies de inundação do rio Guamá, características que resultam em área com baixo potencial para preservação de exemplares fossilíferos.

A disponibilidade de materiais sedimentares associados às paleodinâmicas do rio Guamá possibilita atividades minerárias para extração de areia, saibro e argila para uso na construção civil. De fato, foram detectados processos de disponibilidade e licenciamento mineral em andamento, restritos à uma pequena área, sem impacto com o projeto da UVS Bujaru.

A água pluvial escoar em direção à margem esquerda do rio Guamá, principal nível de base regional, e a área do aterro posiciona-se na sub-bacia do Baixo Guamá. A presença de extenso igapó, nascentes, corpos d'água lênticos, aquíferos raso e livre, e o fluxo das águas subterrâneas em direção ao rio Guamá merecem destaque.

Vale destacar que ambos os aquíferos detectados são altamente suscetíveis à contaminação antrópica e que a proximidade da área do aterro ao nível de base regional poderá impactar diretamente a dinâmica do nível freático livre e dos aquíferos semiconfinados porosos. Além disso, existe o potencial de contaminação dos aquíferos e do surgimento de áreas alagadas não previstas, a depender do índice pluviométrico, taxa de saturação do solo e impermeabilização das superfícies contíguas, incluindo aquelas de empreendimentos vizinhos ao terreno. No entanto, vale salientar que o atendimento rigoroso às normas durante a implantação da UVS Bujaru, como impermeabilização de base e a captação e tratamento do chorume, são necessárias e serão seguidas pela Revita Engenharia S.A. para minimizar qualquer potencial de contaminação desses aquíferos.

A qualidade do ar é considerada boa a moderada, apesar de haver concentrações de poluentes como dióxido de nitrogênio, monóxido de carbono, dióxido de enxofre e material particulado. O cenário acústico da área é influenciado pelo tráfego intenso, atividades humanas e naturais. A comunidade quilombola autodeclarada "km 20" e outras aglomerações rurais próximas são consideradas receptores sensíveis ao ruído e possíveis alterações na qualidade do ar.

Nos Estudos do Meio Socioeconômico, destacou-se a importância do setor de serviços no município e a presença de atividades produtivas de cunho rural nas localidades do entorno. As estruturas de serviços e mobilidade foram consideradas compatíveis com a implantação do empreendimento, mas é importante reconhecer a vulnerabilidade das populações rurais e promover um processo de comunicação transparente e participativo para reduzir expectativas negativas já existentes. Ressalta-se a existência de anseios da população em relação à territorialização dos impactos negativos e potencialização de conflitos territoriais, fato este que poderá ser mitigado com a execução das medidas previstas no arcabouço jurídico vigente e no rol de medidas de mitigação ambiental.

Os estudos realizados para o Meio Biótico apontaram que a cobertura vegetal e uso do solo na futura área do empreendimento são formados por um mosaico de áreas degradadas por uso antrópico e fragmentos de vegetação degradados e mais conservados. Como grande parte da vegetação nativa já se encontra degradada pode-se concluir que as intervenções do empreendimento são viáveis no componente vegetal. Ainda assim, tais intervenções serão consolidadas mediante a adoção de medidas para redução dos impactos nas florestas mais conservadas e salvaguarda dessas espécies.

Em relação à fauna, o estudo destacou a proximidade da área de interesse com um grande curso d'água e áreas de floresta de igapó, que podem possuir características para ser tratado como berçário de espécies aquáticas por oferecer abrigo e alimentos para formas juvenis, de acordo com a literatura. Esses habitats naturais são importantes para a fauna terrestre e aquática e abrigam uma variedade de espécies de interesse para a conservação. Isto posto, reforça-se o cuidado a ser tomado em relação aos possíveis impactos ambientais gerados durante a implantação da UVS Bujaru e a consequente adoção de medidas mitigatórias para minimizar os danos à fauna local a curto, médio e longo prazo.

O projeto da UVS Bujaru foi concebido de forma a garantir um melhor aproveitamento do terreno, com a premissa de causar o menor impacto possível à comunidade do entorno e aos recursos naturais. Assim, foram contempladas medidas como a impermeabilização de todas as áreas que receberão resíduo, a proteção às águas subterrâneas e superficiais; e sistemas de coleta e tratamento de gases e do chorume. Além disso, a UVS Bujaru contará com operação adequada por meio da compactação e o recobrimento constante do lixo depositado com camadas de solo e cobertura das áreas definitivas com geomembrana de

PEBD (polietileno de baixa densidade), evitando a proliferação de aves, insetos e animais transmissores de doenças e o mau cheiro.

A partir da Avaliação de Impactos realizada neste EIA, foram propostos 27 Planos e Programas Ambientais, com medidas a serem adotadas nas fases de implantação e operação da UVS Bujaru. Essas ações contemplam os meios físico, biótico e socioeconômico e serão detalhadas na próxima fase do licenciamento ambiental, quando da solicitação da Licença de Instalação (LI).

Dessa forma, ao se considerar todos os aspectos avaliados durante esse estudo, pode-se concluir pela viabilidade técnica, ambiental e social da UVS Bujaru, uma vez que haverá compromisso no atendimento das normas técnicas e legislações pertinentes e execução de todos os programas previstos para a mitigação de impactos. Por fim, acredita-se que a implantação da UVS Bujaru contribuirá significativamente para a melhoria dos indicadores socioambientais da região, atendendo ao que preconiza a Política Nacional de Resíduos Sólidos.